

## **DUAS DÉCADAS DE SIGNIFICADO DO TRABALHO: Uma Análise Bibliométrica**

**CARLOS LEANDRO SOARES VIEIRA**

UNIVERSIDADE FEDERAL DO CARIRI (UFCA)

**MANOEL BASTOS GOMES NETO**

UNIVERSIDADE FEDERAL DO CARIRI (UFCA)

**REBECA DA ROCHA GRANGEIRO**

UNIVERSIDADE FEDERAL DO CARIRI (UFCA)

**PATRICK WENDELL BARBOSA LESSA**

UNIVERSIDADE FEDERAL DO CARIRI (UFCA)

## **DUAS DÉCADAS DE SIGNIFICADO DO TRABALHO: uma análise bibliométrica**

### **INTRODUÇÃO**

A temática de significado do trabalho vem sendo objeto de estudo de diferentes pesquisadores com diversas vertentes epistemológicas (TOLFO; PICCININI, 2007). Os estudos sobre a temática passaram a ganhar maior espaço e ampliarem-se no cenário de pesquisas acadêmicas a partir da década de 70. As diversas transformações na forma de produção, a exemplo do aumento do ritmo de trabalho, elevação da exigência de qualificação e desempenho e a intensificação das taxas de desemprego, são apontadas como possíveis causas do aumento de pesquisas sobre o tema (CAVALHEIRO, 2013).

Contudo, o significado do trabalho passou a ser estudado com maior frequência a partir da pesquisa do grupo MOW (1987) (Meaning of Work International Research Team). Os estudos subsequentes, em sua grande maioria, passaram a utilizar seus construtos e dimensões, sendo considerado um divisor de águas nesse campo de pesquisa (ANDRADE et al., 2010).

Tendo em vista a importância que o trabalho pode assumir na vida dos indivíduos, seja de forma absoluta ou relativa, surge a necessidade de estudar e compreender de forma mais abrangente os resultados oriundos das pesquisas realizadas nessa área. Ademais, conforme o trabalho vem se tornando um domínio cada vez mais proeminente da vida dos indivíduos, os estudos sobre o significado do trabalho continuam a florescer, bem como vem sendo explorado em um amplo campo de pesquisas de distintas disciplinas (ROSSO; DEKAS; WRZESNIEWSKI, 2010). Nesse sentido, o objetivo deste artigo é realizar o mapeamento da produção científica acerca dos sentidos e significados do trabalho nas duas últimas décadas (2001 a 2021) por meio de métodos bibliométricos.

A despeito da existência de estudos que tratam os significados e sentidos do trabalho por meio de revisões da literatura, tanto em obras nacionais (PEREIRA; TOLFO, 2017; TOLFO; PICCININI, 2007; GOULART, 2009; SPINELLI-DE-SÁ; LEMOS, 2017; BENDASSOLLI, 2015) como em obras internacionais (ROSSO; DEKAS; WRZESNIEWSKI, 2010; THOMPSON; BUNDERSON, 2019; BRUN; DUGAS, 2008; CHALOFISKY, 2003), ainda não existe o registro de trabalhos que tenham analisado a literatura existente através dos métodos e técnicas bibliométricas. Dessa forma, esse trabalho denota relevância para área, tendo em vista a originalidade da produção dentro do campo de pesquisa.

É importante também destacar a relevância do estudo bibliométrico frente ao cenário das pesquisas científicas, uma vez que permite organizar e realizar a interpretação dos dados, tendo como finalidade dar suporte nas tomadas de decisões acerca de futuros esforços de pesquisa, bem como fornecer um panorama das produções científicas de determinadas áreas e seus respectivos campos correlatos (MACHADO JUNIOR et al., 2016). Portanto, busca-se com esse artigo contribuir para a área de sentidos e significados do trabalho a partir de uma sintetização da produção acadêmica nas duas últimas décadas.

### **1 SIGNIFICADO E SENTIDO DO TRABALHO**

Com o advento da sociedade capitalista industrial, a partir do século XVIII, o trabalho passa a possuir um caráter de sustento aos indivíduos, tomando uma nova roupagem e sendo caracterizado como emprego, ou trabalho assalariado (COUTINHO, 2009). Com a iminência desse novo sistema econômico, o trabalho como um fim em si mesmo ampliou-se para servir como ferramenta que produz valores de troca, ou seja, mercadorias que visam à valorização do capital.

É importante destacar o caráter de conotações positivas e negativas que o trabalho pode assumir (BASTOS; PINHO; COSTA, 1995). Blanch (2003) identificou três principais posições atribuídas ao trabalho: polo negativo, centro do contínuo e polo positivo. No polo negativo o trabalho é representado como castigo, maldição, esforço e penalidade. No centro do contínuo o

trabalho apresenta-se apenas como uma função instrumental, onde os indivíduos o fazem com o único intuito de sobrevivência material. No polo positivo, o trabalho é visualizado como uma fonte de missão, vocação, valores, satisfação e autorrealização (BLANCH, 2003).

O significado do trabalho é estudado na literatura acadêmica à luz de diversas perspectivas teóricas e distintas abordagens metodológicas (ROSSO; DEKAS; WRZESNIEWSKI, 2010). Ao considerar as transformações das relações de trabalho contemporânea, diversos autores passaram a investigar de que forma essas mudanças implicaram no processo de significado e sentido do trabalho. É comum o tratamento desses dois termos como sinônimos nas pesquisas acadêmicas, contudo existe uma distinção entre eles. A corrente de sentido do trabalho volta-se para um olhar sobre os fatores psicológicos que influenciam na produção dos sentidos no trabalho, onde aspectos afetivos e singulares estão presentes com maior frequência (BENDASSOLLI; GONDIM, 2014). Já quanto ao significado, os autores argumentam que essa corrente tem um enfoque maior nas interpretações que são compartilhadas com a sociedade referente ao trabalho, enquanto que a corrente do sentido dá um maior enfoque na compreensão da ação de dar sentido ao trabalho, ou seja, aos mecanismos que dão a qualidade de ser significativo (BENDASSOLLI; GONDIM, 2014).

Vale destacar que, no que se refere à vertente do significado, o estudo de Rosso, Dekas e Wrzesniewski (2010) propôs a sistematização da literatura tomando como base o estudo do grupo MOW (*Meaning of Work*) do ano de 1987. Pesquisa essa que influenciou e alavancou as diversas pesquisas sobre a temática, sendo objeto de estudo de distintas ocupações e culturas, tanto no cenário internacional (BLANCH, 1990; GRACIA et al., 2001; SHARABI, 2009) como no cenário nacional (BORGES, 1999; BORGES; ALVES FILHO, 2001; BORGES, PINHEIRO, 2002; GOULART, 2007).

A clássica investigação da equipe foi empreendida em 1980, sendo realizada com aproximadamente 15 mil indivíduos, de oito países distintos distribuídos em três continentes, com duração de seis anos. O grupo MOW (1987) buscou compreender os diversos significados que os trabalhadores imputam a sua atividade laboral nas sociedades industriais, bem como identificar os padrões de significados atribuídos, entender as consequências dos padrões para os indivíduos, organizações e sociedades, e comparar os resultados encontrados com os diferentes países investigados (GOULART, 2009). O MOW partiu da premissa que o trabalho é uma categoria essencial da experiência individual e social, transcendendo aspectos econômicos, sob uma concepção multidimensional que engloba três eixos principais: a centralidade do trabalho, as normas sociais do trabalho e as metas e resultados advindos do trabalho.

Gracia et al. (2001) chamam atenção ao fato de que ao estudar o significado do trabalho considerando os construtos desenvolvidos pela equipe MOW (1987), deve-se adotar uma abordagem que considere as diferentes dimensões de forma isolada, ou adotar uma perspectiva holística capaz de estudar os seus padrões. De acordo com Morin (2004), os construtos finais encontrados por MOW (1987) auxiliam no entendimento do valor que o trabalho possui para os indivíduos, uma vez que o trabalho se apresenta como aspecto fundamental da vida do ser humano, podendo ser entendido como uma série de tarefas realizadas com a finalidade de obter um resultado útil.

A diferença terminológica entre os termos significados e sentidos do trabalho ainda é tênue no que se refere a ser o único critério de diferenciação entre as distintas abordagens (BENDASSOLLI et al., 2016). Contudo, uma das distinções acontece no que concerne a abordagem histórico-social. Aqui, a utilização de “significado” ou “sentido” não é apenas uma questão de escolha, mas uma profunda adesão a princípios ontológicos e epistemológicos dessa abordagem (BENDASSOLLI et al., 2015). Todavia, os autores destacaram que ainda são poucos os estudos que utilizam essa vertente de interpretação mais restrita.

Tendo em vista que não é objetivo deste trabalho uma profunda revisão dos princípios epistemológicos e ontológicos do campo, e sim realizar um mapeamento da literatura de significados e sentidos do trabalho por meio dos métodos bibliométricos, optou-se por utilizar apenas o termo “Significado do trabalho”.

## 2 MÉTODO

Buscando fazer uma análise da produção científica acerca dos trabalhos que tratam sobre significados e sentidos do trabalho por meio do mapeamento, descrição e mensuração dos dados obtidos, optou-se pela utilização do método bibliométrico.

Inicialmente as buscas dos artigos foram realizadas em 08 de junho de 2021 nas bases *Scopus* e *Web of Science* (WoS) com os termos “*Meaning of Work*” or “*Sense of Work*”. Vale destacar que o termo “*Meaning of Work*” foi suficiente para englobar tanto os documentos que tratam de significados (*Meaning*) como de sentidos (*Meaningfulness*) do trabalho.

A escolha da *Scopus* deu-se pelo fato de ser a base que possui o maior acervo de trabalhos relacionados a temática. Além disso, é a maior base de citações de literatura revisada por pares e de resumos, com mais de 22.000 títulos ao redor do mundo (ELSEVIER, 2016). A adição da base *Web of Science* no estudo deu-se pela necessidade de englobar um maior número de artigos no estudo, uma vez que esta base abrange mais de 12.000 periódicos (PRADO et al., 2016).

O critério de seleção utilizado foi por tópicos, que faz uma busca do termo empregado nos títulos dos trabalhos, *abstracts* e palavras chaves. A busca da *Scopus* retornou 946 documentos e na *Web of Science* (WoS) 579 trabalhos. Buscando melhor atender os objetivos deste estudo, houve as seguintes delimitações: somente artigos, publicações em língua portuguesa e inglesa e em três principais áreas: *Social Sciences, Business, Management and Accounting e Psychology*. Além disso, por ser uma área de estudo bastante antiga, tendo seu primeiro trabalho já datado em 1954, buscou-se fazer uma análise das duas últimas décadas (2001 a 2021) para uma visualização mais recente acerca da temática.

Após essas delimitações, restaram, respectivamente, na base *Scopus* e *Web of Science* 456 e 185 artigos cada. As duas bases foram acopladas com o auxílio do Software R © para a realização da análise bibliométrica. Com o auxílio do software Microsoft Excel ©, tanto os títulos dos artigos como seus registros DOI das duas bases foram comparadas em busca da visualização de artigos duplicados. Após esse filtro, foi visualizado que dos 185 artigos componentes da base *Web of Science*, 136 já estavam inseridos na base *Scopus*, restando 505 artigos na base.

Existem algumas limitações enfrentadas pela pesquisa bibliométrica, uma delas é delimitação errônea dos termos (polissemia) (PRADO et al., 2016). Tendo isso em vista, os autores realizaram a leitura dos *abstracts* de todos os 505 documentos em busca dessa polissemia existente, o que levou à exclusão 198 artigos devido a dois principais motivos: i) artigos que não abordavam como temática central o significado do trabalho, a exemplo do texto “*Development of an e-health education program at the workplace using formative research - Technologies for improving quality of life*”, que tratava de um estudo sobre o impacto de um programa tecnológico que pode vir a auxiliar na saúde do trabalhador; ii) impossibilidade de acesso aos documentos de forma eletrônica.

Após a consolidação da base final de 307 trabalhos, com auxílio do Microsoft Excel © avaliou-se a evolução do número de trabalhos publicados que se estende durante as duas últimas décadas, bem como os periódicos nos quais os artigos foram publicados (Lei de Bradford) e a análise dos autores que mais publicaram (Lei de Lotka).

Utilizou-se o Software VosViewer © Versão 1.6.15 para a construção das redes de co-autoria; redes de co-citações, e por fim, a rede de palavras-chave (Lei de Zipf).

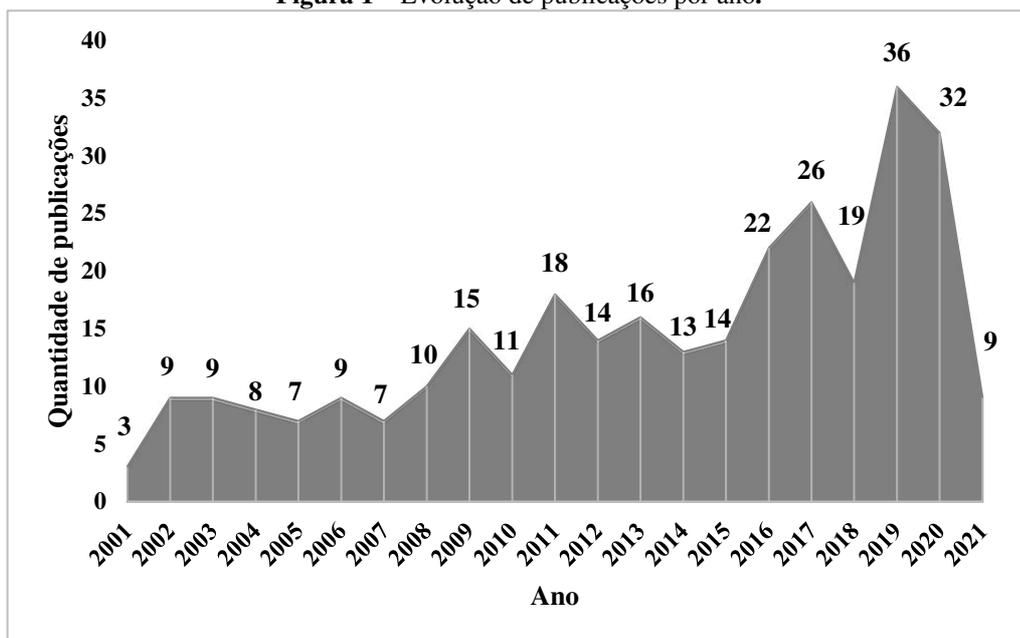
### 3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

#### 3.1 EVOLUÇÃO DAS PUBLICAÇÕES

Os 307 documentos componentes da base final foram publicados em 213 periódicos, por 564 autores e co-autores que estão afiliados a 475 instituições distribuídas em 72 países. No primeiro ano (2001) do recorte temporal utilizado constam 3 documentos, dos quais vale destaque especial para o trabalho com autoria de McReynolds, C. J., com 35 citações, nomeado “*The Meaning of Work in the Lives of People Living with HIV Disease and AIDS*”. A autora buscou entender de que forma pessoas que possuem HIV e AIDS lidam com sua doença em relação ao trabalho que elas possuem. Foram encontradas quatro categorias que servem para justificar de que forma esses indivíduos vêm seus trabalhos: i) emprego como uma forma de acessar o seguro de saúde para pagar medicamentos caros e visitas frequentes ao médico que estão realizando o tratamento; ii) trabalho como uma forma de distração da doença; iii) trabalho como um meio de pertencimento à sociedade a partir da visualização de sua contribuição; iv) trabalho como uma forma de demonstração de saúde, mesmo sendo portadora de AIDS e HIV.

Dado o recorte temporal das duas últimas décadas, percebe-se através da visualização da figura 1 que os números de pesquisas de 2001 a 2007 foram baixos, não tendo nenhum ano com uma métrica acima de 10 publicações. Porém, a partir de 2008 percebe-se uma elevação de pesquisas.

Figura 1 – Evolução de publicações por ano.



Fonte: elaborada pelos autores.

É possível visualizar que houve anos com grandes picos de publicações, a exemplo de 2017 e 2019. O ano de 2019 possui o maior número de pesquisa dentro do período analisado. Destaca-se aqui o trabalho intitulado “*When and for Whom Ethical Leadership is More Effective in Eliciting Work Meaningfulness and Positive Attitudes: The Moderating Roles of Core Self-Evaluation and Perceived Organizational Support*” escrito por Wang, Z. e Xu, H. As autoras investigaram a integração entre a ética nos negócios e o significado do trabalho, a partir de uma análise de quando e para quem a liderança ética mais impacta na promoção de um significado do trabalho entre os funcionários. Os achados demonstraram que a liderança ética é mais eficaz na obtenção de significado no trabalho para empregados com um maior nível de escolaridade, ou pode ser ineficaz quando o POS (Suporte Organizacional Percebido) é menor para os que

possuem um nível de escolaridade mais baixo. Também foi destacado que existe uma interação entre a liderança ética, *CSE* (Auto-avaliação) e *POS* (Suporte Organizacional Percebido) na previsão de um significado do trabalho.

O trabalho do ano de 2021 que já vem demonstrando certo destaque na literatura de significado do trabalho foi escrito por Michaelson C., nomeado “*A Normative Meaning of Meaningful Work*”. Nele o autor buscou expandir a discussão na literatura científica acerca do trabalho significativo, uma vez que foi destacado que os trabalhos existentes apenas endossaram um consenso de que o trabalho pode significar coisas diferentes para indivíduos distintos, não aprofundando as investigações. A partir desse fator, Michaelson (2021) realça a importância da experiência subjetiva e vivência social para gerar um trabalho significativo, porém avalia tais fatores como conceitualmente incompletos e limitados. Dessa forma, partindo de uma explicação normativa, o autor demonstra que o trabalho deve ser significativo para o indivíduo, para terceiros e também pode ser significativo independentemente deles.

### 3.3 PERIÓDICOS QUE MAIS PUBLICAM

Os 307 artigos estão divididos em 213 periódicos distintos. O *Journal of Business Ethics* e a revista *Psicologia e Sociedade* são os periódicos com o maior número de trabalhos sobre o tema, com 9 e 8 artigos cada. Em seguida estão as revistas *Frontiers in Psychology* e a Revista de Administração Mackenzie - RAM com sete manuscritos. Cabe ressaltar que no ano de 2018 a RAM publicou uma edição especial apenas com trabalhos que discutiam sobre significado do trabalho. A tabela 2 apresenta em ordem decrescente os *journals* com três ou mais publicações.

**Tabela 2** – Periódicos com maior número de publicações

<b>Periódico</b>	<b>Nº de artigos</b>	<b>Zona</b>
<i>Journal Of Business Ethics</i>	9	
Psicologia E Sociedade	8	
<i>Frontiers In Psychology</i>	8	<b>1ª Zona</b>
Revista De Administração Mackenzie	7	
<i>Advances In Developing Human Resources</i>	6	
<i>Management Communication Quarterly</i>	5	
Psicologia Em Estudo	4	
<i>Psychological Reports</i>	4	
<i>Anthropology Of Work Review</i>	3	
Arquivos Brasileiros De Psicologia	3	
<i>Avances En Psicologia Latinoamericana</i>	3	
<i>Community, Work And Family</i>	3	<b>2ª Zona</b>
<i>Human Resource Development International</i>	3	
<i>International Journal Of Social Economics</i>	3	
<i>Journal Of Vocational Behavior</i>	3	
Psicologia: Teoria E Pesquisa	3	
<i>Disability And Society</i>	3	

<i>Equality, Diversity And Inclusion</i>	3	
<i>Sustainability (Switzerland)</i>	3	
Outros n=194 (periódicos com 1 ou 2 artigos publicados)	223	<b>3ª Zona</b>

**Fonte:** elaborada pelos autores.

De acordo com a Lei da dispersão do conhecimento científico (Lei de Bradford), nota-se que aproximadamente 14% (n=43) dos trabalhos foram publicados pelos 6 periódicos que pertencem à primeira zona, 13,3% (n=41) dos artigos estão distribuídos nos 13 *journals* da segunda zona. Neste segundo grupo, o destaque vai para as revistas *Psicologia em Estudo* e *Psychological Reports* com quatro pesquisas publicadas em cada. Os demais trabalhos, 72,7% (233) dos manuscritos foram publicados nos 194 periódicos que compõem a terceira zona.

### 3.4 AUTORES MAIS PRODUTIVOS

Na análise dos autores mais profícuos, foram considerados apenas os pesquisadores que possuíam três ou mais trabalhos publicados sobre a temática. É possível visualizar que dos 542 autores que compõem a base, apenas 17 deles atenderam a esse critério. Ademais, de acordo com a Lei de Lotka, percebe-se que pequena parcela da comunidade científica é responsável por grande parte da produção, de modo que 17 autores são responsáveis por 85 trabalhos, cerca de 30% de toda a base de artigos, conforme apresentado na Tabela 3.

**Tabela 3 – Autores mais produtivos**

<b>Autor</b>	<b>Artigos</b>	<b>Citações</b>	<b>Afiliação</b>	<b>País</b>
Sharabi M.	15	88	<i>University of Haifa</i>	Israel
Harpaz I.	11	413	<i>University of Haifa</i>	Israel
Bendassolli P. F.	9	18	Universidade Federal do Rio Grande do Norte	Brasil
Kuchinke K. P.	6	90	<i>University of Illinois at Urbana-Champaign</i>	Estados Unidos
Ardichvili A.	4	61	<i>University of Minnesota</i>	Estados Unidos
Buzzanell P. M.	4	63	<i>Purdue University</i>	Estados Unidos
Morin E. M.	4	9	<i>HEC Montreal</i>	Canadá
Snir R.	4	195	<i>The Academic College of Tel Aviv -Yaffo</i>	Israel
Wieland S. M. B	4	43	<i>Calvin College</i>	Estados Unidos
Michaelson C.	4	123	<i>University of St. Thomas</i>	Estados Unidos
Arnoux-Nicolas C.	3	39	<i>Centre de recherche sur le travail et le développement</i>	França
Bernaud J. L.	3	39	<i>Centre de recherche sur le travail et le développement</i>	França
Borchert M.	3	43	<i>University of Duisburg-Essen</i>	França
Coelho-Lima F.	3	5	Universidade Federal do Rio Grande do Norte	Brasil
Cornachione E. B.	3	39	Universidade de São Paulo	Brasil

Coutinho M. S.	3	9	Universidade Federal de Santa Catarina	Brasil
Di Fabio A.	3	155	University of Florence	Itália

**Fonte:** elaborada pelos autores.

O autor Sharabi M. tem um destaque pelo maior número de publicações sobre o tema, contendo 15 trabalhos até o mês de junho de 2021. Seu trabalho de maior destaque, detendo autoria única, e com 18 citações, é nomeado “*Work values, employment and ethnicity*”. Nele, o autor buscou fazer uma comparação da importância do trabalho com outras áreas da vida e as metas de trabalho preferidas. Vale destacar a frequência que o Brasil aparece na tabela. Dos 17 escritores, quatro são brasileiros, ficando em segundo lugar, atrás apenas dos Estados Unidos, com cinco autores. Bendassolli P. F. aparece como principal nome, tendo nove publicações, sendo o terceiro autor mais produtivo dentro da área de significado do trabalho.

### 3.5 ANÁLISE DE CO-AUTORIA

Visando realizar a análise de co-autoria existente na área de significado do trabalho, foi estabelecido como critério de seleção um número mínimo de três documentos por autor, gerando o mapa apresentado na Figura 2.

**Figura 2** – Rede de Co-autoria.



**Fonte:** elaborado pelos autores.

Observa-se a pequena colaboração entre os principais autores que estão representados em diferentes círculos e divididos em clusters de acordo com suas colaborações. O primeiro cluster (vermelho) possui a colaboração de quatro autores: Kuchinke K. P.; Cornachione E. B.; Ardichvili A. e Borchert M. O trabalho que se destaca dentro desse primeiro cluster com 17 citações até o momento é nomeado “*Work meaning among mid-level professional employees: A study of the importance of work centrality and extrinsic and intrinsic work goals in eight countries*”, escrito por Kuchinke et al. (2011). Nele, os autores conduziram um estudo baseado no significado do trabalho entre funcionários de nível médio de empresas públicas e privadas. Os achados determinaram a valorização do trabalho e da família como principais domínios da

vida, e também a importância do lazer, religião e envolvimento da comunidade no que se refere ao construto da centralidade do trabalho.

O segundo cluster (verde) possui os autores Arnoux-Nicolas C.; Bernaud J. L. e Di Fabio A. Suas principais contribuições residem no trabalho escrito por Arnoux-Nicolas et al. (2016) nomeado *Perceived work conditions and turnover intentions: The mediating role of meaning of work*. Nele, os autores buscaram examinar a função do significado do trabalho como mediador das relações entre intenções de rotatividade e as condições de trabalho percebidas.

No terceiro cluster (azul) encontra-se o autor mais produtivo na área com 15 documentos registrados. Sharabi M. apresenta colaboração de trabalho apenas com Harpaz I., valendo o destaque para o artigo com 18 citações intitulado “*Changes of work values in changing economy: perspectives of men and women*”. O trabalho buscou examinar as mudanças na centralidade dos domínios da vida (trabalho, família, lazer, religião e comunidade) e as metas de trabalho em Israel a partir de um recorte de gênero.

No quarto cluster (amarelo) destaca-se a presença de dois autores brasileiros, são eles: Bendassolli P. F. e Coelho-Lima F. O primeiro trabalho co-assinado pelos autores é de 2015, intitulado “A produção científica brasileira sobre sentidos e significados do trabalho: uma revisão dos usos terminológicos e das classificações temáticas existentes” que buscou fazer uma revisão da literatura brasileira a partir dos sentidos e significados do trabalho. Já o segundo trabalho é do ano de 2016 nomeado “*The Meaning of Work during Short-term Unemployment*”. Neste, os autores traçaram os resultados de um estudo sobre os sentidos atribuídos ao trabalho por pessoas que estão sem emprego. O trabalho mais atual de Bendassolli P. F. e Coelho-Lima F. é do ano de 2018 com o título “A ideologia e o significado do trabalho para trabalhadores por conta própria”, e buscou fazer uma análise da ideologia no trabalho por indivíduos autônomos por meio dos significados atribuídos ao trabalho por sujeitos que encontram-se em tal situação.

Nos outros clusters da rede de co-autoria, percebe-se que não houve nenhuma colaboração de pesquisa que atendesse aos critérios delimitados de 3 artigos por autor.

### 3.7 ABORDAGENS METODOLÓGICAS

Por meio da leitura atenta dos *abstracts* de todos os trabalhos da base, foi construída a Tabela 4 que apresenta o delineamento metodológico dos artigos analisados de acordo com o ano de publicação.

**Tabela 4 – Abordagens metodológicas**

Ano	Quantitativo	Qualitativo	Revisão da Literatura	Ensaio Teórico	Quanti-quali	Total
2001	-	3	-	-	-	3
2002	5	4	-	-	-	9
2003	3	2	1	3	-	9
2004	3	5	-	-	-	8
2005	2	3	-	2	-	7
2006	2	5	1	1	-	9
2007	1	5	1		-	7
2008	1	7	1	1	-	10
2009	6	6	1	2	-	15
2010	6	4	1	-	-	11
2011	9	8	1	-	-	18
2012	2	10	-	1	1	14

<b>2013</b>	7	7	1	1	-	16
<b>2014</b>	4	7	1	1	-	13
<b>2015</b>	6	6	1	1	-	14
<b>2016</b>	10	9	1	2	-	22
<b>2017</b>	14	7	2	1	2	26
<b>2018</b>	7	10	-	1	1	19
<b>2019</b>	17	13	1	5	-	36
<b>2020</b>	15	15	-	1	2	21
<b>2021</b>	2	3	-	1	2	8
<b>Total</b>	122	139	14	24	8	307
<b>%</b>	40%	45%	4,50%	8%	2,50%	

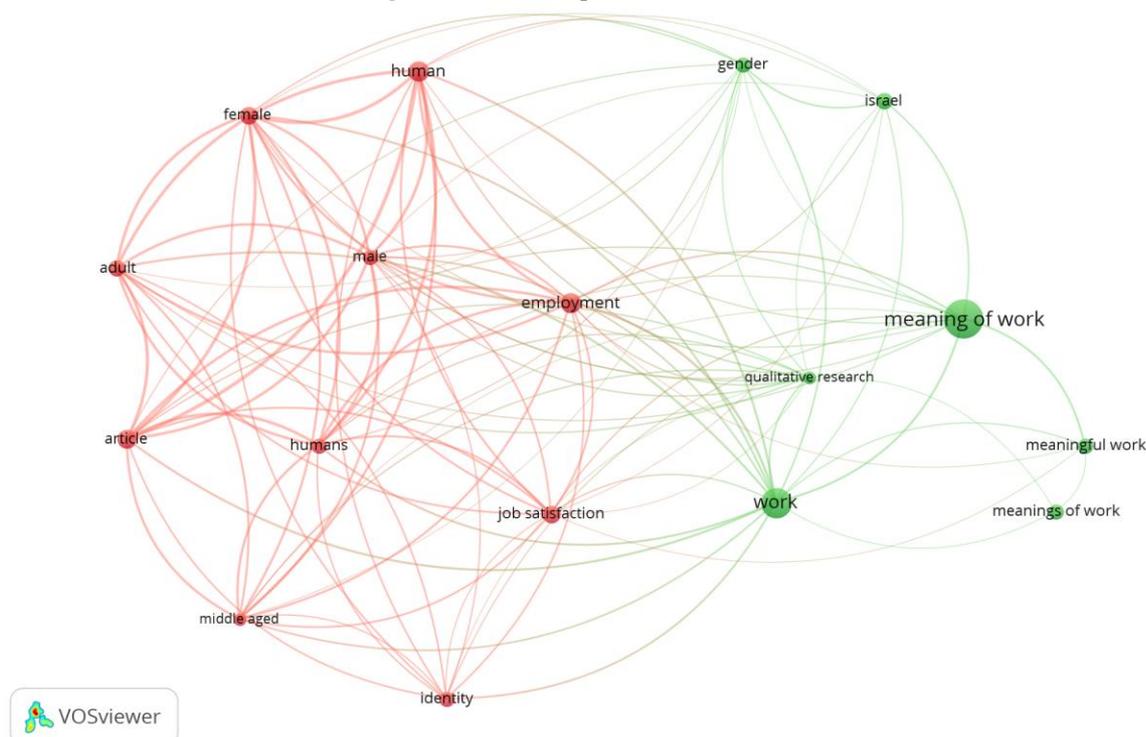
**Fonte:** elaborada pelos autores.

Percebe-se que aproximadamente 85% dos trabalhos da amostra são estudos empíricos, dos quais a maioria são qualitativos (45%), seguidos dos estudos quantitativos (40%). Já o restante dos trabalhos é composto por ensaios teóricos (8%) e revisões da literatura (4,5%). Vale destacar a escassez de artigos que possuem uma abordagem mista de pesquisa (quanti-quali), correspondendo a apenas 2,5% da amostra. Apesar da predominância de estudos que trazem pesquisas qualitativas, é possível notar que existe uma perspectiva de crescimento de pesquisas quantitativas a partir da visualização dos últimos anos, onde, em 2019, apresentou 17 artigos, e, em 2020, 15 artigos publicados.

### 3.8 ANÁLISE DAS PALAVRAS-CHAVES

A análise das palavras-chaves dos artigos componentes da base permite avaliar quais termos estão sendo mais pesquisados, indicando possíveis linhas de estudo e/ou lacunas teóricas. Foram consideradas as palavras com dez ou mais ocorrências, que geraram um mapa onde as palavras estão divididas em clusters e o tamanho do círculo indica a quantidade de ocorrência de cada palavra, conforme se visualiza na Figura 3

**Figura 3** – Rede de palavras chaves



**Fonte:** elaborado pelos autores.

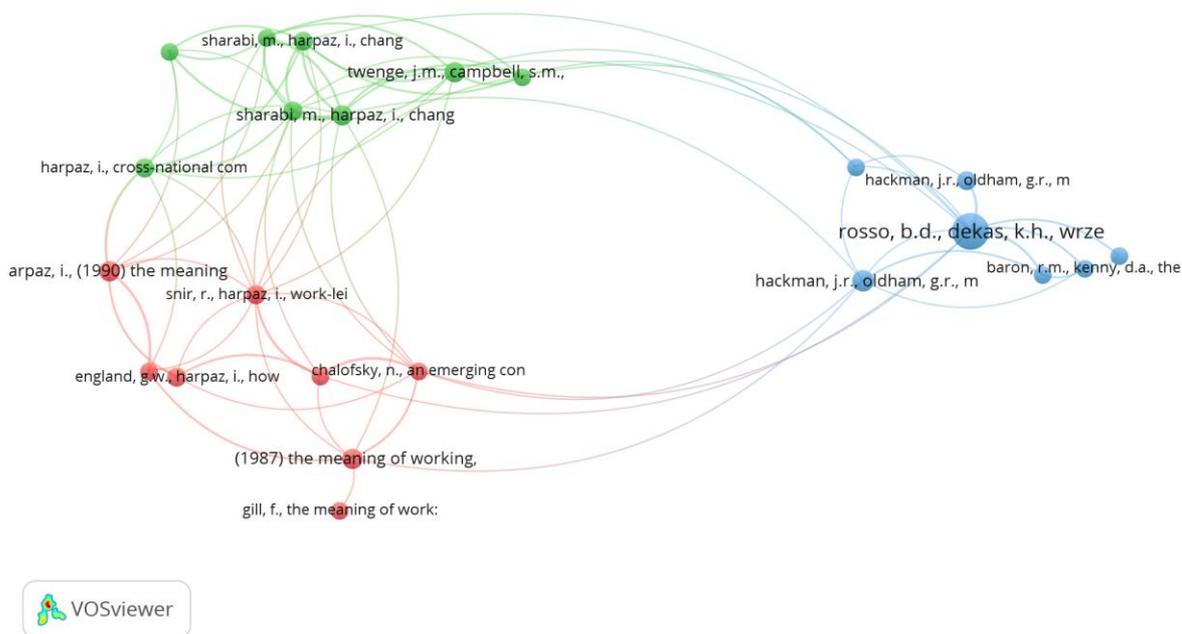
O primeiro cluster (vermelho) é formado por pesquisa que examinam a satisfação, benefícios, condições de trabalhos, dificuldades e problemas que trabalhadores na fase adulta e na meia idade vivenciam. Os estudos também buscaram compreender em profundidade o significado do trabalho diante de uma perspectiva binária de gênero, homens e mulheres. Além disso, os artigos exploram os impactos causados pelo conceito de identidade nas atividades que realizadas pelos empregados e a percepção da organização e da comunidade sobre o trabalho executado. Isso, no entanto, abre espaços para que futuras pesquisas avaliem os significados múltiplos e ambivalentes no trabalho, entendendo como fatores sociais e culturais influenciam na atração por ocupações, desejos pessoais, relação de poder, além de lançar luz sobre os processos sociais por meio dos quais os indivíduos projetam sua identidade profissional.

O segundo cluster (verde) é composto predominantemente por estudos qualitativos sobre significado do trabalho. Diferente do primeiro cluster as pesquisas exploram um pouco a grande diversidade de gênero, discutindo também a relação entre família, cultura, sociedade e trabalho. Além disso, a palavra Israel aparece no cluster devido aos trabalhos que examinaram a interface entre religião, gênero, lazer, trabalho, pobreza e significado social dos trabalhadores israelense. A partir de diferentes abordagens metodológicas, alguns estudos comparativos em países do ocidente devem ser realizados para avaliar a relação dessas variáveis na vida dos diferentes profissionais e quais os impactos o sentido do trabalho. Ademais, essas pesquisas devem promover uma reflexão com o amplo material científicos de outras do conhecimento como psicologia, sociologia, filosofia, antropologia e administração.

### 3.9 ANÁLISE DE CO-CITAÇÃO

A análise de co-citação possui como objetivo mostrar a frequência que os autores são citados em conjunto num mesmo trabalho (SERRA et al., 2012). Ou seja, quando duas referências distintas são citadas por uma outra terceira. A partir dessa análise, é possível visualizar autores que possuem temas em comum de pesquisa. Vale destacar que quanto maior é o número de artigos que citam duas obras simultaneamente, maior é a relação entre eles. Para tal análise, utilizou-se como recorte apenas os trabalhos que possuíam cinco ou mais citações. A rede de co-citação é apresentada na Figura 4.

**Figura 4 – Rede de co-citação**



**Fonte:** elaborado pelos autores.

O primeiro cluster (vermelho) conta com oito trabalhos, tendo um destaque especial para a pesquisa realizada pelo grupo MOW (*Meaning of Work*, 1987). Diversos estudos tomaram como base a escala utilizada pelo grupo adaptando de acordo com as especificidades de cada trabalho, a exemplo do artigo de Snir e Harpaz (2002) nomeado *Work-Leisure Relations: Leisure Orientation and the Meaning of Work* que aparece com 12 links no mapa co-citação. Nele, os autores buscaram fazer uma relação entre o trabalho e lazer, utilizando diversos aspectos do trabalho e seu significado, contando com uma amostra dividida em dois grupos distintos, o primeiro tendo uma orientação para o lazer e o outro para o trabalho.

No segundo cluster (verde) tem-se a quantidade de oito produções, sendo o trabalho de Sharabi, M. e Harpaz, I. (2007) de maior impacto, nomeado “*Changes in Work Centrality and Other Life Areas in Israel: A Longitudinal Study*”. Os autores traçaram um estudo longitudinal para estudar o domínio da centralidade do trabalho entre os mesmos indivíduos durante um recorte temporal de 12 anos. Os achados demonstraram que devido ao amadurecimento da amostra, houve diminuição da importância do lazer, porém o trabalho, família, comunidade e religião manteve-se estável.

O terceiro cluster (azul) possui sete trabalhos. Valendo a evidência para o trabalho de Rosso, B. D., Dekas, K. H. e Wrzesniewski, A. (2010) intitulado “*On the meaning of work: A theoretical integration and review*”. Os autores fizeram uma revisão da literatura existente acerca do significado do trabalho, com o objetivo de propor um novo *framework* para classificação dos trabalhos já existentes e para auxiliar o aparecimento de novas pesquisas sobre o tema. A partir de uma análise da evolução e estado atual da temática, foi criada uma nova estrutura teórica com base nestas pesquisas que dão luz aos principais caminhos de investigação para um trabalho significativo.

#### **4 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O presente trabalho teve como objetivo analisar e mapear a produção científica sobre sentidos e significados do trabalho. Para tanto, utilizou-se todos os artigos publicados, de 2001 a 2021, nas bases eletrônicas Scopus e *Web of Science*. Nota-se um volume crescente da produção científica sobre a temática a partir de 2008, sendo 2019 o ano com o maior número de trabalhos publicados. Diante da análise das bases, das filtragens e leituras observou-se algumas lacunas teóricas, que são consideradas na agenda de pesquisas proposta nesse estudo.

No que se refere aos aspectos metodológicos da área nessas duas últimas décadas, ainda existe uma grande predominância de pesquisas empíricas que analisam o significado do trabalho de forma quantitativa ou qualitativa. Dessa forma, pode-se apontar uma lacuna de pesquisas que realize estudos apropriando-se tanto dos métodos qualitativos como quantitativos, sendo uma ferramenta de estudo que pode trazer resultados de grande valia para a temática. Também existe uma grande possibilidade de estudos que analisem o significado do trabalho a partir de uma ótica mais teórica, uma vez que apenas 38 trabalhos da base são revisões da literatura ou ensaios teóricos.

Apesar do Brasil ser o segundo país mais produtivo sobre o tema, foi possível identificar algumas temáticas particulares que ainda não foram exploradas e podem servir para o desenvolvimento da literatura nacional. Embora a agropecuária seja uma das principais atividades econômica do país, ainda existe uma lacuna de pesquisas sobre significado do trabalho para profissionais rurais e agricultores. Outros campos também pouco explorados são os dos profissionais que atuam em ambientes culturais, científicos (e.g. professores acadêmicos e cientistas), profissionais que trabalham com veículos de comunicação, políticos e trabalhadores de redes sociais (youtubers, blogueiros e digital influencers).

As pesquisas empíricas brasileira sobre sentidos e significados do trabalho possuem grande diversidade, a exemplo de estudos com trabalhadores da saúde, executivos, gerentes, professores, comerciantes, funcionários de bancos, funerários, artistas, controladores de tráfegos aéreos e juízes (BENDASSOLLI et al., 2015), demonstrando assim análises a partir de diferentes ocupações. Contudo, ainda existe um vasto campo de pesquisa que poderia ser explorado e com potencial de reflexão sobre o significado do trabalho a partir de uma relação com outros fenômenos da área da psicologia e da administração, conforme observado na literatura internacional sobre o tema, a saber: estilos de liderança, suporte organizacional, engajamento profissional, estudos de gênero, dentre outros .

Nota-se que apesar da discussão sobre gênero e significado do trabalho estar presente em pesquisas internacionais, poucos estudos brasileiros se dedicaram a compreender as complexidades das relações entre gênero e significado do trabalho. Assim, faz-se necessário estudos que analisem o significado do trabalho diante das diferentes perspectivas de gênero, avaliando as posições em diferentes status organizacionais e nas diversas ramificações de mercados.

Diante dos desenvolvimentos das tecnologias da informação nas últimas décadas, somado ao crescimento das redes sociais e o surgimento de diferentes plataformas online ocorreu o fortalecimento do sistema da economia compartilhada. Assim, novas formas de consumo, prestação de serviços e trabalhos ganharam espaços nas sociedades pós-modernas. As experiências positivas, negativas, as situações desafiadoras e motivadoras dessa nova condição de trabalho podem nortear estudos sobre os significados. Além de incentivar pesquisas sobre as interações dos indivíduos no ambiente de trabalho, comprometimento, bem-estar e satisfação.

Ainda nessa perspectiva, as novas transformações de tecnologias substituíram algumas atividades e funções antes realizadas por homens, promovendo uma migração dos trabalhadores para cargos que necessitam de uma maior capacidade criativa e maiores relações sociais. Pesquisas adicionais e metodologias variadas devem explorar o processo de transição desses

cargos, os desafios e os sentidos de prazer, bem como as transformações provocadas na vida desses trabalhadores.

Por fim, a atual pandemia global provocada pelo novo coronavírus (Covid-19) provocou mudanças significativas nas produções, nos processos gerenciais, nos modelos de trabalhos e na economia. Essas transformações tornam-se um campo ainda a ser explorado pela literatura de significado do trabalho. Os impactos devem ser investigados à luz das novas condições de trabalhos, principalmente para os profissionais da área da saúde e dos que atuaram na linha de frente dessa crise.

Diante disso, esse artigo oferece contribuições para o desenvolvimento dos estudos sobre significado do trabalho, uma vez que apresenta lacunas de pesquisa tanto no que se refere ao desenho metodológico, como sugere possibilidades de estudos futuros sobre a temática. Toma-se como exemplo pesquisas que façam relação do significado do trabalho com outras áreas da administração e psicologia, abordagens que retratem setores nacionais que ainda não foram escopo de pesquisa, a exemplo da agropecuária, e o estabelecimento de relações com abordagens mais atuais, retratando fatores como o fim de certos empregos devido ao avanço da automatização do trabalho e as mudanças ocasionadas pelo contexto pandêmico do novo coronavírus.

Observa-se que o recorte temporal utilizado das duas últimas décadas (2001 a 2021) se apresenta como uma limitação do estudo, pois impossibilita a análise de alguns artigos mais antigos que são tomados como referência. Finalmente, outro fator limitante do artigo foi a não preocupação com as diferenças epistemológicas e ontológicas entre os sentidos e significados do trabalho, uma vez que o objetivo do trabalho se pautou em um mapeamento da literatura existente com a utilização dos métodos bibliométricos.

## REFERÊNCIAS

ANDRADE, S. P. C. de et al. Psicologia e trabalho: apropriações e significados. **Revista de Administração Contemporânea**, v. 14, n. 5, p. 986-988, 2010.

ARNOUX-NICOLAS, C. et al. Perceived work conditions and turnover intentions: The mediating role of meaning of work. **Frontiers in Psychology**, v. 7, p. 704, 2016.

BASTOS, A. V. B.; PINHO, A. P. M.; COSTA, C. A. Significado do trabalho: um estudo entre trabalhadores inseridos em organizações formais. **Revista de Administração de Empresas**, v. 35, n. 6, p. 20-29, 1995.

BENDASSOLLI, P. F. et al. The meaning of work during short-term unemployment. **Psicologia: Teoria e Pesquisa**, v. 32, n. 1, p. 123-132, 2016.

BENDASSOLLI, P. F. et al. The Brazilian scientific production on sense and meaning of work: Review of use of terminology and current thematic classifications. **Avances en Psicología Latinoamericana**, v. 33, n. 2, p. 203-221, 2015.

BENDASSOLLI, P. F.; GUEDES GONDIM, S. M. Meaning, meaningfulness and psychological function of work: Discussing this conceptual triad and its methodological challenges. **Avances en Psicología Latinoamericana**, v. 32, n. 1, p. 131-147, 2014.

BORGES, L. de O. A estrutura fatorial dos atributos valorativos e descritivos do trabalho: um estudo empírico de aperfeiçoamento e validação de um questionário. **Estudos de Psicologia (Natal)**, v. 4, n. 1, p. 107-139, 1999.

BORGES, L. O.; PINHEIRO, J. Q. Estratégias de coleta de dados com trabalhadores de baixa escolaridade. **Estudos de Psicologia**, (n.spe), 53-63.

BORGES, L. de O.; ALVES FILHO, A. A estrutura fatorial do Inventário do Significado e Motivação do Trabalho, IMST. **Avaliação Psicológica**, v. 2, n. 2, p. 123-145, 200

Blanch, J. M. **Del viejo al nuevo paro: un análisis psicológico y social**. Promociones y Publicaciones Universitarias, 1990.

BLANCH, J. M. Trabajar en la modernidad industrial. In. Blanch, JM.(Coord.). Teoría de las Relaciones Laborales. Vol. 1. **Fundamentos**, v. 13, p. 148, 2003.

BRUN, J-P.; DUGAS, N. An analysis of employee recognition: Perspectives on human resources practices. **The International Journal of Human Resource Management**, v. 19, n. 4, p. 716-730, 2008.

CAVALHEIRO, G. **Sentidos atribuídos ao trabalho por profissionais afastados do ambiente laboral em decorrência de depressão**. 2013. 205 p. Dissertação (Mestrado em Psicologia) - Universidade Federal de Santa Catarina, Santa Catarina, 2010.

CHALOFISKY, N. An emerging construct for meaningful work. **Human Resource Development International**, v. 6, n. 1, p. 69-83, 2003.

COUTINHO, M. C. Sentidos do trabalho contemporâneo: as trajetórias identitárias como estratégia de investigação. **Cadernos de Psicologia Social do Trabalho**, v. 12, n. 2, p. 189-202, 2009.

ELSEVIER. **Scopus: Guia de referência rápida**. Elsevier, 2016.

GOULART, P. M. O significado do trabalho: delimitações teóricas (1955-2006). **Cadernos de Psicologia Social do trabalho**, v. 12, n. 1, p. 47-55, 2009.

GOULART, P. M. **Trabajar en el nuevo capitalismo cultura y experiencia del trabajo en el Brasil contemporáneo**. 2006. 304 p. Tese (Doctorado en Psicología Social) - Universidad Autónoma de Barcelona, Barcelona, 2007.

GRACIA, F. J. et al. Cambios en los componentes del significado del trabajo durante los primeros años de empleo: Un análisis longitudinal. **Anales de Psicología/Annals of Psychology**, v. 17, n. 2, p. 201-217, 2001.

KUCHINKE, K. P. et al. Work meaning among mid-level professional employees: A study of the importance of work centrality and extrinsic and intrinsic work goals in eight countries. **Asia Pacific Journal of Human Resources**, v. 49, n. 3, p. 264-284, 2011.

MACHADO JUNIOR, C. et al. As leis da bibliometria em diferentes bases de dados científicos. **Revista de Ciências da Administração**, v. 18, n. 44, p. 111-123, 2016.

MORIN, E. M. The meaning of work in modern times. In: **10th World Congress on Human Resources Management**, Rio de Janeiro, Brazil. 2004. p. 2004.

MOW INTERNATIONAL RESEARCH TEAM. **The meaning of working**. Academic Press, 1987.

MICHAELSON, C. et al. Meaningful work: Connecting business ethics and organization studies. **Journal of Business Ethics**, v. 121, n. 1, p. 77-90, 2014.

MCREYNOLDS, C. J. The meaning of work in the lives of people living with HIV disease and AIDS. **Rehabilitation Counseling Bulletin**, v. 44, n. 2, p. 104-115, 2001.

NUNES, J. H.; SANTOS, N. J. de V. A desigualdade no “topo”: Empregadores negros e brancos no mercado de trabalho brasileiro. **Civitas-Revista de Ciências Sociais**, v. 16, n. 2, 2016.

PRADO, J. W. et al. Multivariate analysis of credit risk and bankruptcy research data: a bibliometric study involving different knowledge fields (1968---2014). **Scientometrics**, v. 106, n. 3, p. 1007-1029, 2016.

PEREIRA, E. F.; TOLFO, S. T, R. Estudos sobre sentidos e significados do trabalho na psicologia: uma revisão das suas bases teóricoepistemológicas. **Psicologia Argumento**, v. 34, n. 87, 2017.

ROSSO, B. D.; DEKAS, K. H.; WRZESNIEWSKI, A. On the meaning of work: A theoretical integration and review. **Research in organizational behavior**, v. 30, p. 91-127, 2010.

SERRA, F. R. et al. A pesquisa em administração estratégica nos primeiros anos do século XXI: um estudo bibliométrico de citação e cocitação no Strategic Management Journal entre 2001 e 2007. **Revista Eletrônica de Estratégia & Negócios**, v. 5, n. 2, p. 257-274, 2012.

SHARABI, M. Work values, employment and ethnicity. **Cross Cultural Management: An International Journal**, 2009.

SHARABI, M.; HARPAZ, I. Changes in work centrality and other life areas in Israel: A longitudinal study. **Journal of Human Values**, v. 13, n. 2, p. 95-106, 2007.

SPINELLI-DE-SÁ, J. G.; LEMOS, A. H. da C. Sentido do trabalho: Análise da produção científica brasileira. **Revista ADM. MADE**, v. 21, n. 3, p. 21-39, 2018.

THOMPSON, J. A.; BUNDERSON, J. S.. Research on work as a calling... and how to make it matter. **Annual Review of Organizational Psychology and Organizational Behavior**, v. 6, p. 421-443, 2019.

TOLFO, S. R.; PICCININI, V. C. Sentidos e significados do trabalho: explorando conceitos, variáveis e estudos empíricos brasileiros. **Psicologia & sociedade**. São Paulo. Vol. 19, ed. esp. 1 (2007), p. 38-46, 2007.

WANG, Z.; XU, H.. When and for whom ethical leadership is more effective in eliciting work meaningfulness and positive attitudes: The moderating roles of core self-evaluation and perceived organizational support. **Journal of Business Ethics**, v. 156, n. 4, p. 919-940, 2019.